

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Deivid Donizeti Laurindo dos Santos

**O VERBO NO MATERIAL DIDÁTICO APOSTILADO DO QUARTO BIMESTRE
DO 6º ANO DO SISTEMA POSITIVO**

Taubaté - SP

2019

Deivid Donizeti Laurindo dos Santos

**O VERBO NO MATERIAL DIDÁTICO APOSTILADO DO QUARTO BRIMESTRE
DO 6º ANO DO SISTEMA POSITIVO**

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Letras: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas (Licenciatura) da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi

Taubaté - SP

2019

SIBi - Sistema integrado de Bibliotecas – UNITAU

S237v Santos, Deivid Donizeti Laurindo dos
O verbo no Material Didático Apostilado do quarto bimestre
do 6º ano do Sistema Positivo / Deivid Donizeti Laurindo dos
Santos. -- 2019.
49 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Ciências Sociais e Letras.

Orientação: Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto,
Departamento de Ciências Sociais e Letras.

1. Verbo. 2. Material Apostilado. 3. Análise linguística.
4. BNCC (Brasil, 2018). I.Título

CDD – 469.5

Deivid Donizeti Laurindo dos Santos
O verbo no Material Didático Apostilado do Quarto Bimestre do 6º ano do
Sistema Positivo

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Letras: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas (Licenciatura) da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi

Data: ____ / ____ / ____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a.: _____

Assinatura: _____

Professora Dr^a.: _____

Assinatura: _____

Professora Dr^a.: _____

Assinatura: _____

Dedico esse trabalho aos professores de língua portuguesa, para que eles possam sempre buscar o conhecimento, mesmo em momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

À Prof. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi, pela coorientação desta pesquisa, por ter me ajudado durante todos os anos de faculdade e por sempre me incentivar a ser um profissional melhor, mostrando que somos capazes de vencer os desafios de ser um educador.

À Prof. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto, pela orientação desta pesquisa e por ser uma excelente professora em sala, esclarecendo todas as dúvidas que surgiram durante o semestre.

À Prof. Dra. Elisabeth Ramos da Silva, por ter aceitado o convite de fazer parte da banca deste trabalho.

À Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi, por disponibilizar o Material Didático Apostilado do quarto bimestre do 6º ano do Sistema Positivo para a realização desta pesquisa, juntamente com as professoras que me auxiliaram com as dificuldades encontradas, principalmente a professora Valeska Lucia Figueira e a Prof. Dra. Marcia Pacheco.

Aos funcionários da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), por terem me acolhido durante um ano como estagiário e terem me proporcionado um conhecimento enorme.

À Prof. Dra. Lindamar Alves Faemman, por me receber no último semestre como estagiário do Serviço Social.

À minha mãe, Daniela Gomes Laurindo, que me ajudou e me incentivou a realizar toda esta pesquisa e a concluir a faculdade.

Ao meu melhor amigo, Marcos André do Santos Filho, por sempre me escutar nos momentos em que eu não conseguia produzir nada ou quando pensava em desistir de tudo por não conseguir fazer um capítulo do trabalho.

À minha amiga de sala, Natacha Mazzucco, por toda ajuda dada nas provas, nos trabalhos e nas dúvidas durante todo semestre.

RESUMO

Este trabalho tem como tema o ensino do verbo no material didático apostilado do Sistema Positivo, do quarto bimestre do 6º ano. O problema que motivou a pesquisa para este graduando foi sua própria trajetória escolar, visto que estudou o Ensino Fundamental em escola pública e o material didático oferecido apresentava um conteúdo gramatical muito precário. Isso ocasionou uma lacuna em seu conhecimento, observada no Ensino Médio, quando passou a cursar uma escola da rede privada de ensino. Após o estudo de várias disciplinas no Curso de Letras e buscando mais conhecimentos para atuar como professor de Língua Portuguesa, foram estabelecidos os seguintes objetivos para esta pesquisa: 1) verificar o que a BNCC (BRASIL, 2018) discorre sobre o estudo do verbo; 2) investigar como o material didático apostilado do quarto bimestre do 6º ano aborda o verbo em exercícios de análise linguística; 3) verificar se a parte analisada desse material atende as determinações da BNCC (BRASIL, 2018) com relação ao estudo do verbo. Essa pesquisa se fundamenta nas afirmações da BNCC (BRASIL, 2018) no que se refere à prática de linguagem “análise linguística” e em autores que iniciaram a discussão sobre os problemas do antigo ensino de gramática nas escolas e propuseram uma nova abordagem de ensino, que foi a adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e mantida pela BNCC (BRASIL, 2018). A análise qualitativa dos exercícios de verbo na apostila do 6º ano do quarto bimestre do Sistema Positivo mostrou que, embora o material se utilize de textos a partir dos quais propõe as atividades de compreensão e de análise linguística, não está de acordo com uma concepção de análise linguística tal qual os autores da fundamentação teórica citada e a BNCC (BRASIL, 1998) propõem. Na sua maior parte, os exercícios pressupõem algum conhecimento do aluno a respeito de nomenclatura e de classificação gramatical, como sujeito, núcleo do sujeito. São exercícios numa longa lista de perguntas a respeito do texto, num formato antigo de livro didático. Conclui-se que não estão “envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagem (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem”, como propõe a BNCC (BRASIL, 2018, p. 71).

PALAVRAS-CHAVE: Verbo. Material apostilado. Análise linguística. BNCC . Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

(O mesmo padrão do resumo em português)

Key-words:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1 Componente de Língua Portuguesa e as práticas de linguagem na BNCC (BRASIL, 2018)	12
1.2 A proposta de análise linguística no ensino de Língua Portuguesa.....	14
2 O ENSINO DO VERBO DO 6º AO 9º ANO NA BNCC	
2.1 Aspectos gerais da proposta da BNCC (BRASIL, 2018)	19
2.2 Objetos de conhecimento e habilidades relacionadas ao verbo propostos pela BNCC	20
3 ATIVIDADES DE VERBO NO MATERIAL DIDÁTICO APOSTILADO DO SISTEMA POSITIVO DO QUARO BIMESRE DO 6º ANO	
3.1 O Material Apostilado do Sistema Positivo.....	29
3.1.1 O verbo em exercícios de análise linguística no material do 6º ano.....	30
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o ensino do verbo no material didático apostilado do Sistema Positivo de uso do professor de Língua Portuguesa, do quarto bimestre do 6º ao 9º ano. Essa delimitação com relação ao material deve-se ao fato de apenas os livros referentes ao quarto bimestre terem sido disponibilizados para essa pesquisa.

O problema que motivou a pesquisa para este graduando foi sua própria trajetória escolar, visto que o mesmo estudou o Ensino Fundamental em escola pública e o material didático oferecido apresentava um conteúdo gramatical muito precário e que foi abordado de forma superficial pelos professores da disciplina de Língua Portuguesa. Isso ocasionou uma lacuna de conhecimento nos alunos, de modo geral. Esta defasagem foi observada pelos professores do Ensino Médio, quando este graduando passou a cursar uma escola da rede privada de ensino.

A escola em questão utilizava material apostilado do Sistema Positivo e era cobrada dos estudantes uma base gramatical que o aluno em questão não possuía, em decorrência de sua formação anterior. Nessa rede privada, no entanto, havia uma preocupação excessiva com o vestibular, sendo deixados de lado, novamente, os pré-requisitos gramaticais básicos que deveriam ser garantidos aos alunos. O material utilizado pelos professores da rede privada possuía um conteúdo voltado ao preparo dos alunos para o vestibular, sendo esse seu principal objetivo. Com relação ao verbo, este graduando se recorda de ter aprendido muito pouco. No Curso de Graduação em Letras, o graduando pode notar, nas aulas de morfologia flexional, o quanto seu ensino tinha sido fraco.

Toda essa experiência despertou nele a vontade de ser um profissional diferente, capaz de suprir, na medida do possível, as dificuldades dos alunos, proporcionando-lhes um conhecimento gramatical mais amplo e relacionado com o funcionamento real da linguagem. No atual contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC (BRASIL, 2018), é um documento que precisa ser conhecido pelo professor. Esse documento prescreve que o ensino de Língua Portuguesa deve organizar-se em quatro eixos: leitura, produção de textos, oralidade

e análise linguística, que correspondem às práticas de linguagem. Explica que análise linguística corresponde a:

Procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.” (BRASIL, 2018, p.80)

A definição acima permite entender que a análise linguística é mais ampla do que apenas análise de elementos linguísticos da materialidade dos textos e que os elementos linguísticos devem ser estudados numa perspectiva diferente da do antigo ensino de gramática baseado apenas nas classificações e nomenclaturas gramaticais.

Nesta pesquisa, o objeto de análise foi delimitado para um aspecto linguístico dos textos, o verbo. Assim surgiram as seguintes perguntas para esta pesquisa:

1. O que a BNCC (BRASIL, 2018) determina sobre o ensino dos verbos no Ensino Fundamental II, particularmente com relação às práticas de linguagem “leitura” e “análise linguística”?
2. Como o material didático apostilado do Sistema Positivo de uso do professor, do quarto bimestre do 6º ano, apresenta os verbos aos alunos?
3. Esse material atende as determinações da BNCC (BRASIL, 2018) com relação à prática análise linguística do verbo?

A partir dessas perguntas, definiu-se o objetivo geral da presente pesquisa, que é contribuir com a reflexão e a prática sobre o verbo no Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano).

Os objetivos específicos são: 1) verificar o que a BNCC (BRASIL, 2018) discorre sobre o verbo particularmente com relação às práticas de linguagem “análise linguística” e “leitura”; 2) investigar como o material didático apostilado do quarto bimestre do 6º ano aborda o verbo em exercícios de análise linguística; 3) verificar se a parte analisada desse material atende as determinações da BNCC (BRASIL, 2018) com relação ao estudo do verbo.

Essa pesquisa parte da hipótese que o material didático analisado não aborda o verbo em uma perspectiva ampla e detalhada como a BNCC (BRASIL, 2018) propõe, com exploração de efeitos de sentidos em relação à análise linguística.

Teoricamente, esta pesquisa se fundamenta nas afirmações da BNCC (BRASIL, 2018) no que se refere à prática de linguagem “análise linguística” e em

autores que iniciaram a discussão sobre os problemas do antigo ensino de gramática nas escolas e propuseram uma nova abordagem de ensino, que foi a adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e mantida pela BNCC (BRASIL, 2018), como: Castilho (1988), Geraldi (1984), Ignácio (1993) e Louzada (1994). Finaliza com as considerações de Mendonça (2006), que mostram que essa proposta de ensino se mantém atual.

Metodologicamente, esta é uma pesquisa qualitativa, de base bibliográfica. Os seguintes procedimentos metodológicos foram utilizados para a realização da pesquisa: 1) análise da BNCC (BRASIL, 2018), a partir de uma leitura detalhada para identificar o que esse documento aborda sobre o verbo e em que pressupostos teóricos parece estar fundamentada; 2) leitura e investigação detalhada do material didático apostilado para identificar o que ele aborda do verbo e de que maneira propõe os exercícios sobre esse conteúdo.

Com isso, esta pesquisa se justifica como uma contribuição para o ensino de língua portuguesa, oferecendo subsídios para que os professores reflitam mais sobre o ensino de verbos na perspectiva da análise linguística.

Este trabalho se organiza em três seções. A primeira apresenta a fundamentação teórica sobre a síntese do item 4.1.1 de Língua Portuguesa da BNCC (BRASIL, 2018) no que se refere às práticas de linguagem propostas por esse documento e, ainda, a resenha de textos de alguns teóricos linguistas que discorrem a respeito do ensino de Língua Portuguesa nas escolas. A segunda seção expõe o que a BNCC (BRASIL, 2018) aborda sobre o ensino do verbo do 6º ao 9º ano, especificamente sobre análise linguística. Por fim, a terceira seção relata as atividades de verbo no material didático apostilado do sistema positivo do quarto bimestre do 6º ano, verificando se o material trata o verbo em exercícios de análise linguística; e se o material atende as determinações da BNCC (BRASIL, 2018) com relação à prática análise linguística do verbo.

Para finalizar este trabalho, seguem a conclusão e as referências.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção será apresentada uma síntese do item 4.1.1 de Língua Portuguesa da BNCC (BRASIL, 2018) no que se refere às práticas de linguagem propostas por esse documento, com a análise linguística como foco principal. Na sequência, apresentam-se a síntese das ideias de autores que iniciaram a discussão sobre os problemas do antigo ensino de gramática nas escolas e propuseram uma nova abordagem de ensino, que foi a adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e mantida pela BNCC (BRASIL, 2018).

1.1 Componente de Língua Portuguesa e as práticas de linguagem na BNCC (BRASIL, 2018)

A BNCC (BRASIL, 2018) assume uma concepção enunciativo discursivo da linguagem que vem sendo recomendada pelos estudos linguísticos das últimas décadas para o ensino de língua e propõe que o texto seja tratado como uma unidade de trabalho que deve ser analisada em seu contexto de produção.

Esse documento afirma ainda que a linguagem é um fenômeno natural, social, histórico e cultural não apenas uma estrutura linguística. Com isso, textos, fotos, vídeos, fanfics, podcasts, entre outros, precisam ser considerados como uma unidade e sempre devem ser analisados com os fatores envolvidos na linguagem.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais.
(BRASIL, 2018, P.69)

Com isso, observa-se que a “BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, 2017, p. 69).

O componente Língua Portuguesa estabelece uma relação com os estudantes que lhes proporciona uma contribuição na tentativa de ampliar os letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica.

A BNCC (BRASIL, 2018) apresenta as práticas de linguagem em quatro eixos que são: 1) oralidade; 2) leitura e escrita; 3) produção e escrita multissemiótica; e 4) análise linguística/semiótica “que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses” (BRASIL, 2018, p. 70).

De acordo com esse documento, o Eixo da Oralidade vem a ser as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, seja ela qual for. Envolve também “a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação” (BRASIL, 2018, p. 71).

No Eixo Leitura e escrita, o documento destaca para o ensino “as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (BRASIL, 2018, p. 79).

O terceiro eixo apresentado é Produção de Textos. Nele, as práticas de linguagem estão relacionadas à interação e à autoria do texto escrito, oral e multissemiótico, sejam eles individuais ou coletivos.

No que se refere à Análise Linguística/Semiótica, esse documento recomenda que se observem os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, presentes nos processos de leitura e de produção de textos. Em relação aos textos orais, temos os elementos da fala como ritmo, altura, intensidade, assim como os elementos paralinguísticos e cinéticos: expressão facial, gestualidade e outros. No estilo, serão levadas em conta as escolhas lexicais e de variedade linguística e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos.

Como afirma a BNCC (BRASIL, 2018), a proposta de práticas de linguagem desse documento não é uma novidade teórica, pois reitera “o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores” (p. 71). Um desses documentos são os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), que por sua vez também se baseiam em ideias que vinham sendo desenvolvidas no âmbito da Linguística Aplicada. Nas seções a seguir, apresentam-se alguns autores que abordaram a perspectiva de ensino com foco na análise linguística.

1.2 A proposta de análise linguística no ensino de Língua Portuguesa

A BNCC (BRASIL, 2018) baseia-se em teóricos linguistas que discorrem a respeito do ensino de língua nas escolas e do porquê estudar esse conteúdo. Geraldi (1984) foi um dos primeiros linguistas a abordar “o para que ensinar o que ensinamos? E para que as crianças aprendem o que aprendem?” (p. 42).

O autor destaca, ainda, um baixo índice de desempenho linguístico dos alunos, tanto na modalidade escrita quanto na falada, o que ressalta a crise do sistema educacional brasileiro naquela época. Traz como exemplos as redações de vestibular, o baixo nível de leitura entre os jovens, entre outros. Observa que a escola tem um papel fundamental na qual ela falha diversas vezes. Contudo, não significa que a culpa seja do professor, pois é preciso compreender que, com a falta de investimento e de um salário adequado, o ensino acaba se tornando algo mais difícil.

Segundo Mello 1979 (apud GERALDI, 1984, p. 42), a educação “Tem muitas vezes sido relegada à inércia administrativa, a professores mal pagos e mal remunerados, a verbas escassas e aplicadas com tal falta de racionalidade que nem mesmo a ‘lógica’ do sistema poderia explicar”. Segundo esses autores, apenas a igualdade social e econômica pode dar ao indivíduo acesso aos benefícios educacionais. De certa forma, toda metodologia e ensino articula uma ação política. Conforme dito anteriormente, a resposta para o “para quê?” parte de uma concepção de linguagem que o autor aponta como três possibilidades:

- A linguagem é a expressão do pensamento: Que condiz com os estudos tradicionais de gramática.
- A linguagem é instrumento de comunicação: Está associada à teoria da comunicação que vê a língua como um código que é capaz de mandar aos seus destinatários uma certa mensagem.
- A linguagem é uma forma de inter-ação: Relacionada com a linguagem ela observa o lugar de interação humana através do sujeito que fala e pratica ações que não conseguia realizar a não ser falando.

Podemos resumir essas três práticas em: 1) gramática tradicional 2) o estruturalismo e o transformacionalismo 3) a linguagem da enunciação. A concepção defendida pelo autor é a terceira ação, uma vez que coloca a linguagem como um lugar de relações sociais. É mais importante saber usar a linguagem na relação que o indivíduo tem com o outro, nas suas ações sociais, do que saber classificar os elementos da língua em sala de aula. Ou seja, nessa interação com outro podemos

conhecer um pouco sobre seu lugar de fala na sociedade, suas relações econômicas e culturais. As variedades linguísticas ocorrem no uso real da língua, nas situações reais de comunicação.

O ensino da língua e da metalinguagem (classificações e nomenclaturas) são distintos. O professor precisa avaliar se é necessário ou quando é necessário praticar exercícios de gramática que exijam o conhecimento da meta linguagem. Ele deve sempre pensar no “o que” e no “para que” ensinar.

Entretanto, uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Outra coisa é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso. (GERALDI, 1984 p. 47)

O ideal é saber onde e como usar a linguagem, e não apenas decorar classificações e nomenclaturas. O aluno deve primeiro saber utilizar os elementos da língua, depois pode saber classificá-los. O autor encerra suas considerações reafirmando a importância da reflexão sobre o “para que” ensinar, como foco da atuação do professor em sala de aula.

O termo “prática de análise linguística” foi criado por Geraldi (1984) em uma proposta de atividade de produção de textos com alunos. A partir desses textos, fazê-los aprender com seus erros e refletir sobre a linguagem.

Seguindo nessa mesma linha de concepção de ensino, Ignácio (1993) aborda o aspecto do professor em sala de aula. Para ele, é mais importante que o aluno compreenda o uso dos elementos linguísticos no contexto geral do que saiba apenas classificar o que é cada elemento.

Analisando os teóricos que trabalham o tema, o autor afirma que os professores são colocados em uma situação desconfortável, pois eles são responsáveis por quebrar os métodos tradicionais da gramática.

Os professores foram induzidos a se “libertarem” dos vícios da denominada dramática tradicional, mas não lhes foi dado apoderar-se adequadamente dos métodos e técnicas das teorias mais avançadas da linguística. (IGNÁCIO, 1993 p. 34)

Sem o preparo adequado, o professor acaba entrando em alguns vícios que o autor cita, como apego ao livro didático; tentativas de aplicar as teorias “salvadoras” e atitude comodista. Esses vícios acabam prejudicando o aprendizado do aluno e

podem também fazer o mesmo com o próprio profissional. A entrada nesse ciclo é decorrente da facilidade, da falta de preparo e conhecimento.

O autor destaca algumas atitudes que não ajudam o desenvolvimento e o aprendizado do aluno:

- Atitude clássica, tradicional que procura definir os termos da oração, altamente sofisticada, a matéria se torna um quebra-cabeça sem finalidade prática.
- Atitude daqueles que, estando empolgados, porém equivocados complicam as estruturas mais simples.
- Atitude comodista, sabendo das dificuldades da matéria se negam a ensiná-la.

Exemplificando suas ideias com o verbo, Ignacio (1993) defende que os professores devem aprender a trabalhar o verbo contextualizando sua forma geral, não apenas reproduzindo métodos prontos de ensino.

Embora esse autor não use o termo “práticas de análise linguística”, sua proposta de ensino se aproxima do que propôs Geraldini (1984). Ainda que o professor julgue necessário trabalhar com análise sintática, ele deve fazer isso de uma forma que os alunos percebam as relações entre os elementos da língua, mais do que simplesmente decorem nomenclaturas.

Dando segmento, Louzada (1994) trabalha com a questão do aluno, da norma e o que se entende por norma. Segundo Castilho (1988 apud LOUZADA, 1994, p.12) entende-se que norma “corresponde aos usos e atitudes de determinado segmento da sociedade, precisamente aquele que desfruta de prestígio dentro da nação, em virtude de razões políticas, econômicas e culturais.” Essa norma pode assumir duas concepções: a de ser um uso linguístico concreto, que corresponde ao dialeto social; e a de representar atitudes que o falante assume em face da norma objetiva.

No que diz respeito ao aluno, que se encontra nos bancos da escola e que vêm dos mais diferentes lugares da sociedade, com uma bagagem linguística enorme, cabe à escola saber trabalhar essas diferenças. Quando tenta acabar com essas formas de linguagem, de modo a substituir a dos alunos por outra mais “cultura”, só está aumentando o preconceito e a discriminação social.

Para iniciar o ensino de Língua Portuguesa, a autora ressalta que as relações de interação devem ser feitas do professor para o aluno e entre os próprios alunos. É preciso saber as diferenças entre a modalidade escrita e a modalidade coloquial para que a correção não aconteça sem consciência das variações linguísticas.

A autora destaca que “o aprendizado da variante linguística pela criança, antes mesmo de entrar na escola, se deu pela interação com seu grupo familiar e

comunitário.” (LOUZADA, 1994, p.18). Cabe ao professor observar como os alunos falam, o que escrevem e como escrevem, para formular seus objetivos e propor formas de conseguir alcançá-los, essa forma de agir retoma ao que Geraldi (1984) afirma sobre o que/como/para que ensinar.

A autora finaliza ressaltando que o aluno, quando fala, parte de uma “regra” da língua falada que pode violar outras “regras” da língua padrão e a língua culta, mas não viola a “regra” da sua linguagem, sua própria gramática. A escola deve disponibilizar, para o aluno, a chance de amadurecer e partir para ideias mais complexas e não apenas permanecer em conceitos simples sem fundamentos.

Com um salto de 12 anos nessa reflexão sobre ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito a aspectos gramaticais, temos o trabalho de Mendonça (2006). A autora aborda o tema anteriormente estudado pelos autores citados, análise linguística, destacando algumas ideias que são importantes no ensino da língua. Ela retoma o conceito de análise linguística proposto por Geraldi (1984), e reitera que é “Para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos” (MENDONÇA, 2006, p. 205)

É de extrema importância destacar que a análise linguística, tratada doravante pela autora como AL, não elimina a gramática da sala de aula. Ela trabalha, entre outros, os estudos gramaticais, mas de um modo diferente do que os métodos tradicionais propunham. Com isso, essa análise se enquadra em um dos três eixos básicos do ensino de língua materna, ao lado da leitura e da produção de texto, como explica a autora:

Por isso, pode-se dizer que a **AL** é parte das práticas de letramento escolar, consistindo numa reflexão explícita e sistemática sobre a constituição e o funcionamento da linguagem nas dimensões sistêmica (ou gramatical), textual, discursiva e também normativa, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura/escuta, de produção de textos orais e escritos e de análise e sistematização dos fenômenos linguísticos. (MENDONÇA, 2006, p. 208)

A autora trabalha o tema Análise Linguística em outros pontos que ela denomina como: “1) Nomenclatura: ensinar ou não ensinar?; 2) AL e organização curricular; 3) Ensino de gramática: identidades em jogo; 4) Formando o professor para (não) ensinar gramática?” Esses pontos são de grande importância para o profissional em sala de aula. Cabe à escola tornar essas análises mais fáceis de modo que o aluno

construa um conjunto de conhecimentos necessários para aplicá-los em suas atividades.

Mendonça (2006) reúne em seu trabalho o que os linguistas já trataram sobre análise linguística, abordando os conceitos e métodos para aplicação em sala de aula. Em resumo, toda análise retoma a questão do “para que ensinar” e como o professor deve abordar o tema em sala de aula.

Essa também é a postura e a proposta da A BNCC (BRASIL, 2018) para a prática de linguagem “análise linguística”. Resta-nos agora verificar, tendo em mente essa fundamentação teórica, como o objeto de conhecimento “verbo” é proposto pela BNCC e se o material apostilado do Sistema Positivo do 6º ao 9º ano de uma maneira condizente com a proposta de prática de análise linguística. É o que será desenvolvido nas seções a seguir.

2 O ENSINO DO VERBO DO 6º AO 9º ANO NA BNCC

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa referentes ao seu primeiro objetivo específico, que é: verificar o que a BNCC (BRASIL, 2018) discorre sobre o verbo particularmente com relação à prática de linguagem “análise linguística”.

2.1 Aspectos gerais da proposta da BNCC (BRASIL, 2018)

A BNCC (BRASIL, 2018) determina, para os anos finais do Ensino Fundamental II, que o estudo da sobre a língua não deve ser feito por meio de uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem. Ao contrário, deve dar condições para a reflexão do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. “Assume-se, na BNCC de Língua Portuguesa, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos” (BRASIL, 2018 p. 139). Observa-se, portanto, que esse documento pressupõe que o aluno saiba o conteúdo simples para, partir dele, obter o conhecimento do complexo.

Como nesta pesquisa iniciamos a consulta a esse documento a partir das propostas do 6º ano, devemos considerar que alguns conhecimentos mais simples sobre o verbo já foram abordados até o 5º ano.

Do 6º ao 9º ano, a BNCC (BRASIL, 2018) propõe um quadro para cada campo de atuação (jornalístico-midiático, artístico-literário, das práticas de ensino e pesquisa e da atuação na vida pública). Cada quadro é dividido em práticas de linguagem (leitura e escrita; produção de texto/escrita; oralidade; análise linguística/semiótica), em objetos de conhecimento (conteúdos a serem abordados) e em habilidades (a serem desenvolvidas a partir desses objetos de conhecimento). As habilidades são numeradas com códigos alfanuméricos que significam:

Figura 1: Código das habilidades apresentadas na BNCC



Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 30)

Para esta pesquisa, interessa verificar quais são os objetos de conhecimento e as habilidades relacionadas ao verbo propostos pela BNCC (BRASIL, 2018) em todos os campos de atuação. É o que será exposto a seguir.

2.2 Objetos de conhecimento e habilidades relacionadas ao verbo propostos pela BNCC

Os quadros a seguir, cada um referente a um campo do conhecimento proposto pela BNCC (BRASIL, 2018), apresentam os objetos de conhecimento e habilidades relacionadas ao verbo propostos por esse documento. Algumas habilidades não são exclusivamente a respeito de verbo, mas foram transcritas nos quadros porque mencionam o verbo, entre outros componentes linguísticos e semióticos. O que se refere ao verbo está grifado em amarelo.

Quadro 1: aspectos do verbo propostos para o campo jornalístico-midiático do 6º ao 9º ano.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (BRASIL, 2017, p. 141)
Análise linguística /semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (BRASIL, 2018, p. 145)

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018) [grifo nosso]

O quadro 1 acima permite observar que, na prática de linguagem “leitura” o principal é explorar os efeitos de sentido que o verbo, junto com outros elementos, pode causar nos textos do campo jornalístico-midiático. Já na prática de linguagem “Análise linguística/semiótica”, o verbo é mencionado, entre outros recursos estilísticos, com um elemento que pode trazer efeitos de estilo.

Particularmente nesse aspecto, a BNCC (BRASIL, 2018) recomenda que se observe, nos textos jornalístico-midiáticos, a possibilidade de a morfologia verbal imprimir algum efeito de estilo como marcas de tempo, modo, pessoa e número. Destacamos aqui as formas verbais do pretérito porque serão mais prováveis em textos jornalísticos e noticiosos, uma vez que esses abordam fatos que já ocorreram. O imperativo é mais provável em textos publicitários pela argumentação para o leitor comprar o produto.

É importante observar que as questões de concordância, efeitos de sentido e os tempos verbais não acontecem apenas nesse campo, isso ocorre também em outros campos de atuação. A BNCC (Brasil, 2018) propõe que as propriedades do verbo não sejam estudadas isoladamente, mas que sejam estudadas a partir de algum texto do campo jornalístico-midiático.

O quadro a seguir refere-se à menção do verbo, de algumas de suas propriedades, no ensino de Língua Portuguesa referente ao campo de atuação na vida pública.

Quadro 2: Aspectos do verbo propostos para o campo atuação na vida pública do 6º ao 9º ano.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (BRASIL, 2018, p. 147)

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018) [grifo nosso]

No quadro acima apresenta habilidades de leitura em que algum aspecto do estudo do verbo apareceu indicado para textos do campo de atuação da vida pública. Esses textos normativos e legais a que se referem essas habilidades são leis, normas, regulamentos, códigos.

Com relação à leitura desses documentos, vários aspectos estão envolvidos. O que se refere ao verbo particularmente está ligado ao uso do imperativo. Os gêneros discursivos de atuação da vida pública como norma, regulamento e leis, dizem o que as pessoas têm que fazer ou não de acordo com a lei. Pelo fato de os gêneros normativos e legais imporem obrigações aos indivíduos, o imperativo é um modo verbal muito utilizado.

O quadro a seguir refere-se à menção do verbo no ensino de Língua Portuguesa referente ao campo artístico-literário.

Quadro 3: aspectos do verbo propostos para o campo artístico-literário do 6º ao 9º ano.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (BRASIL, 2018, p. 159)

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018) [grifo nosso]

A habilidade destacada nesse quadro faz menção a aspectos do verbo a serem estudados na leitura de textos artísticos-literários. Com relação ao verbo, destacamos os efeitos de sentido dos tempos verbais, verbos de enunciação, marcação de tempo, discurso direto e indireto que são aspectos em que o uso da conjugação verbal vai variar causando efeitos de sentidos para expressar as características dos textos artísticos-literários.

A BNCC (BRASIL, 2018) apresenta o verbo, de uma forma geral, nos seus quatro campos de atuação, como foi transcrito nos quadros anteriores. Também menciona o verbo nos quadros específicos para 6º e 7º ano e 8º e 9º ano. Essas partes da BNCC são reproduzidas a seguir. Algumas habilidades não são exclusivamente a respeito de verbo.

Os quadros 4 e 5 reproduzem as habilidades referentes ao verbo propostas para atividades a respeito do campo jornalístico-midiático.

Quadro 4: aspectos do verbo propostos para o campo jornalístico-midiático do 6º e 7º ano.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades	
		6º ano	7º ano
Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente , linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa , de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (BRASIL, 2018, p. 165)	

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018) [grifo nosso]

Com relação à produção de texto, a BNCC (BRASIL, 2018) retorna ao campo jornalístico-midiático com a necessidade do uso dos tempos verbais adequados aos gêneros jornalístico-midiáticos, particularmente a notícia.

O quadro a seguir refere-se à menção do verbo no ensino referente ao campo artístico-literário.

Quadro 5: aspectos do verbo propostos para o campo artístico-literário do 6º e 7º ano.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades	
		6º ano	7º ano
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados , empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (BRASIL, 2018, p. 171)	

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018)

O quadro acima também menciona aspectos do verbo com relação à produção de texto, particularmente a produção de narrativas ficcionais porque se refere ao campo artístico-literário. O aspecto do verbo destacado nessa habilidade, entre outros aspectos que compõem uma narrativa, é o tempo verbal adequado à narração de fatos passados.

Os quadros 6 e 7 a seguir mostram que a análise linguística/semiótica, com ênfase no objeto de conhecimento “Morfofossintaxe”, deve ocorrer em todos os campos de atuação.

Quadro 6: aspectos do verbo propostos para todos os campos de atuação do 6º e 7º ano.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades	
		6ºano.	7º ano
Análise linguística /semiótica	Morfofossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (BRASIL, 2018, p. 171)	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (BRASIL, 2018, p. 171)
		(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. (BRASIL, 2018, p. 171)	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (BRASIL, 2018, p. 171)
		(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (BRASIL, 2018, p. 171)	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (BRASIL, 2018, p. 171)
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (BRASIL, 2018, p. 173)
		(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (BRASIL, 2018, p. 173)	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (BRASIL, 2018, p. 173)
		(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. (BRASIL, 2018, p. 173)	
		(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (BRASIL, 2018, p. 173)	

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018)

No quadro 6, para todos os campos de atuação, a análise linguística deve estar presente, focando na morfossintaxe tanto na leitura, ao identificar efeitos de sentido, quanto na produção de texto, ao usar os elementos da morfossintaxe, no caso o verbo. Algumas habilidades são, por exemplo, a de identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

Independentemente de ser no texto do aluno ou em outro, essa é uma habilidade que requer um conhecimento da nomenclatura gramatical e dos conceitos do que é sujeito, do que é predicado, do que é objeto direto e indireto. Há o risco de essa habilidade tornar o texto apenas um pretexto para o fornecimento de frases para um exercício de gramática normativa, de reconhecimento de nomenclatura e de classificação.

Essas habilidades não são de reconhecimento, de efeitos de sentido na leitura ou na produção, são habilidades que exigem conhecimento de nomenclatura e de classificação da gramática normativa. Há o risco de serem propostos exercícios que retomam um modelo mais antigo de ensino de gramática, como retirar uma frase do texto para dizer se o verbo é intransitivo ou transitivo. Dessa forma, o texto se torna apenas um pretexto para o aluno fazer um exercício nos moldes gramaticais antigos.

O quadro acima se refere à leitura e à produção de texto de todos os campos de atuação do 8º e 9º ano e, como no quadro anterior, vários desses aspectos podem ser trabalhados dentro do próprio texto de acordo com os efeitos de sentido.

Quadro 7: aspectos do verbo propostos para todos os campos de atuação do 8º e 9º ano.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades	
		8º ano	9º ano
Análise linguística/ semiótica	Léxico/ morfologia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais , pontuação etc. (BRASIL, 2018, p. 187)	
	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (BRASIL, 2018, p. 189)	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo . (BRASIL, 2018, p. 189)
		(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva , interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (BRASIL, 2018, p. 189)	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. (BRASIL, 2018, p. 189)
		(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. (BRASIL, 2018, p. 189)	
	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais , advérbios etc.) (BRASIL, 2018, p. 191)	

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018)

Observa-se que algumas habilidades de análise linguística são voltadas para nomenclatura gramatical, e também nessas a o risco de serem desvinculadas do texto, voltando-se assim para um ensino antigo de gramática normativa.

Espera-se que o professor consiga propor exercícios gramaticais baseados na classificação de uma forma menos automática ou que faça um pouco de sentido para

o aluno. Destacamos aqui que a BNCC (BRASIL, 2018) não abandonou completamente a gramática normativa e sua classificação morfossintática.

Este capítulo apresentou todas as menções a verbo ou alguns aspectos referentes a verbo encontradas na BNCC (BRASIL, 2018) de língua portuguesa. No entanto, nem todas as habilidades dos quadros apresentados são aplicáveis na análise que será feita na seção seguinte, a respeito do Material Apostilado do Sistema Positivo, por que o material analisado não se refere à produção escrita. As atividades que serão analisadas são das práticas de linguagem de leitura, podendo estar incluídas as atividades das práticas de linguagem “análise linguística/semióticas”.

3 ATIVIDADES DE VERBO NO MATERIAL DIDÁTICO APOSTILADO DO SISTEMA POSITIVO DO QUARO BIMESRE DO 6º ANO

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa a respeito dos dois objetivos específicos referentes ao material apostilado do Sistema Positivo, que são: investigar como o material didático apostilado do quarto bimestre do 6º ano aborda o verbo em exercícios de análise linguística; verificar se esse material atende as determinações da BNCC (BRASIL, 2018) com relação ao verbo.

3.1 O material apostilado do Sistema Positivo

O Sistema Positivo apresenta seu material de língua portuguesa separado em Livro do Professor (língua portuguesa), Livro de Atividades e Livro de Atividades (produção de texto). O Livro do Professor disponibiliza para o professor o Manual do Professor, com as orientações Metodológicas sobre os objetivos que o material espera alcançar com os alunos.

O Sistema Positivo conta com uma plataforma online em que o professor e o aluno podem trocar informações e realizar atividades. Os Livros de Atividades também apresentam códigos para que os alunos possam acessar a plataforma para terem mais informações sobre o tema, para realizar atividades e esclarecer dúvidas. Com relação às habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2018), o material do professor apresenta tabelas com os campos e objetivos impostos por esse documento, além de identificar as páginas nas quais se encontra cada uma das habilidades propostas.

O material apostilado do Sistema Positivo do quarto bimestre do 6º ano, foi o único disponibilizado pela escola. O quarto bimestre do 6º ano é focado em exercícios gramaticais. O material apresenta tópicos que se denominam de Práticas de Reflexão Sobre a Língua, relacionadas a textos apresentados anteriormente.

3.1.1 O verbo em exercícios de análise linguística no material do 6º ano

O conteúdo verbo aparece no material apostilado em uma seção titulada de Práticas de Reflexão Sobre a Língua, Concordância Verbal, Sujeito simples nessa seção

são utilizados dois textos do campo jornalístico-midiático que são Cartas do Leitor, como mostram as reproduções de duas páginas do material. Os exercícios que interessam para esta pesquisa estão indicados por setas, à esquerda.

Figura 1: Página 7 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

função de uma hashtag de foto guarda semelhança com a função do título de um texto.

15. Em qual carta fica claro o posicionamento do leitor sobre o conteúdo da reportagem? Qual é esse posicionamento?

Na segunda. Ele concorda com o exposto na reportagem.

16. Explique o sentido das frases.

a) "As pessoas editam a própria vida, para torná-la interessante aos olhos dos outros."

As pessoas selecionam e mostram, nas redes sociais, apenas o que julgam ser o melhor de suas vidas. Discuta com os alunos por que motivos isso é feito.

b) "Todos são o que aparece no Facebook e Instagram."

A aparência tornou-se mais importante que a essência, que se molda de acordo com o que se quer aparentar.

Práticas de reflexão sobre a língua

Concordância verbal

Sujeito simples

No capítulo 7, você estudou o conceito de sujeito da oração. Agora, vamos avançar um pouco nesse assunto, mas antes que tal reavivar a sua memória?

CRISES HUMANITÁRIAS

A foto que ilustra a reportagem "Conflitos expõem crianças a fome e doenças" é constrangedora e mostra a que ponto a estupidez humana é capaz de chegar. O texto escancara as debilidades às quais as crianças são submetidas e mostra que a globalização não consegue resolver problema tão básico como a fome. Que 2018 seja muito melhor que o ano que acabou.

J.T. (São Paulo, SP)

PAINEL do leitor. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2018/01/1947426-leitores-comentam-entrevista-do-escritor-zuenir-ventura.shtml>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

• Língua Portuguesa 7

Figura 2: Página 8 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

17. A respeito do conteúdo da carta, responda:

a) Sobre o que o leitor comenta em sua carta ao jornal?

Sobre a foto da reportagem "Conflitos expõem crianças a fome e doenças".

b) Copie a frase do texto em que se encontra a opinião do leitor.

"A foto que ilustra a reportagem 'Conflitos expõem crianças a fome e doenças' é constrangedora e mostra a que ponto a estupidez humana é capaz de chegar".

c) Na última frase do texto, há um verbo implícito. Reescreva a frase explicitando-o.

[Eu desejo] "que 2018 seja muito melhor que o ano que acabou".

18. Indique o sujeito das orações e seu respectivo núcleo.

a) "O texto escancara as debilidades".

Sujeito: "O texto"; núcleo: "texto".

b) "A globalização não consegue resolver problema tão básico como a fome".

Sujeito: "A globalização"; núcleo: "globalização".

- O sujeito dessas orações é simples ou composto? Justifique sua resposta.

Simples. Apenas 1 núcleo.

A regra geral de concordância verbal define que o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito simples, mas há casos em que o falante fica em dúvida. Por exemplo, e se o sujeito for uma expressão numérica? O que muda nesse caso? Realize as atividades propostas para pensar melhor sobre isso.

Flexão verbal

Como você já estudou, verbos são palavras que se flexionam em pessoa e número, mas o que define a flexão a ser usada em uma oração? Bem, isso é estabelecido pelo sujeito. De forma geral, **o verbo deve concordar com o sujeito da oração.**

Expressão partitiva como sujeito de oração

19. Leia esta carta do leitor:

Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores de EPOCA **tem** obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

E.L.
São Paulo, SP

CARTA do leitor. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EP1787092-2119,00.html>>. Acesso em: 11 jan. 2018. (Grifo nosso).

expressão partitiva: designa uma parte, uma quantidade de um todo de maneira indefinida. Ex.: mais/menos da metade; grande/pequena parte de.

8 • 6º ano – Volume 4

A partir do texto da figura 1, uma carta do leitor, o Material propõe atividades (exercícios) relacionadas ao verbo. No exercício número 17 letra C, o aluno deve

encontrar o verbo que está implícito. Pode-se supor que fará isso utilizando a compreensão do texto, ele não precisa saber a nomenclatura gramatical.

No entanto, observamos que esse exercício poderia ser feito sem mencionar o termo “verbo”. Se o objetivo é a compreensão do verbo implícito, o enunciado poderia ser: “Na última frase do texto, há alguma palavra que fica implícita. Reescreva a frase explicando-a.” Assim a atividade estaria focando mais na compreensão do texto, sem que o aluno tenha que se preocupar com “O que é verbo?”, “Como eu vou encontrar o verbo?”.

Esse exercício não está vinculado a nenhuma habilidade da BNCC (BRASIL, 2018) relacionadas aos quadros apresentados na seção anterior.

Na sequência, o material apresenta a regra de concordância verbal, que será mencionada em exercícios seguintes, na página 9 do material, reproduzida na figura 3.

Figura 3: Página 9 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

a) Qual a temática da reportagem segundo a carta?
Separação conjugal.

b) Pela carta, pode-se inferir uma crítica ao conteúdo da reportagem. Qual crítica é essa?
O público leitor da revista não teria obras de arte que precisariam ser fotografadas antes da separação. Chame a atenção dos alunos para o tom de ironia da pergunta retórica.

c) Qual é o sintagma nominal com função de sujeito da forma verbal "tem"?
"A maioria dos leitores de ÉPOCA".

d) Qual é o núcleo desse sintagma nominal? Ele está no singular ou no plural?
O núcleo desse sintagma nominal é "maioria". Está no singular.

e) A forma verbal concorda em pessoa e número com o núcleo do sujeito? Explique sua resposta.
Sim, o verbo está flexionado na 3ª pessoa do singular, concordando com o núcleo "maioria".

20. Esta carta do leitor comenta a notícia de um projeto de lei que proíbe o uso de carroças com tração animal para serviços de fretamento e transportes de cargas e materiais diversos em uma cidade do interior de São Paulo.

Concordo plenamente, a maioria esmagadora dos carroceiros **exploram** à exaustão os animais, falo porque conheci vários no Parque da Cidadania que deixavam cavalos morrer à míngua.

VEREADOR defende fim dos carroceiros para salvar cavalos, burros e jumentos. Disponível em: <<http://www.diariodaregiao.com.br/politica/vereador-defende-fim-dos-carroceiros-para-salvar-cavalos-burros-e-jumentos-1410286>>. Acesso em: 15 set. 2017. (Grifo nosso).

a) Que opinião esse leitor tem a respeito do projeto de lei? Que argumento ele usa para defender essa opinião?
Ele é a favor da proibição, porque os carroceiros que exploram os animais são "a maioria esmagadora".

b) O argumento dele se baseia em
 um discurso de autoridade. dados estatísticos. experiência própria.
Diz ter visto vários cavalos "morrerem à míngua" em determinada área da cidade

c) Qual é o sintagma nominal com função de sujeito da forma verbal "exploram"?
"A maioria esmagadora dos carroceiros".

d) Qual é o núcleo desse sintagma nominal? Ele está no singular ou no plural?
O núcleo desse sintagma nominal é "maioria". Está no singular.

e) Com que palavra do sintagma nominal a forma verbal "exploram" concorda? Explique sua resposta.
Com a palavra "carroceiros". Os dois termos estão no plural.

f) Houve uma alteração da regra geral de concordância do verbo, que determina que este deve concordar com o núcleo do sujeito?
Sim.

• Língua Portuguesa 9

O exercício 19C está relacionado com a habilidade (EF06LP10) do quadro 6, que é identificar sintagmas nominais e verbais. No exercício 19 E, pergunta-se com

que palavra do sintagma nominal a forma verbal “exploram” concorda; no 19 F, pergunta-se se houve uma alteração da regra geral de concordância do verbo, que determina que esse deve concordar com o núcleo do sujeito.

Essas duas questões exploram a concordância verbal, porém de uma forma bastante vinculada à nomenclatura gramatical. Para realizar o exercício, o aluno tem que saber o que significa sintagma nominal e forma verbal; não é um exercício em que o aluno vai olhar para o texto e perceber as relações de concordância de uma forma mais intuitiva ou pela compreensão do texto. Os exercícios estão ligados aos quadros 6 e 7 da seção anterior, nas habilidades de concordância verbal, análise linguística, voltados para um ensino mais antigo de gramática.

Concluimos que as duas cartas do leitor, muito pequenas, foram exploradas com uma grande quantidade de questões. Não cabe nesta pesquisa comentar as que referem-se à compreensão de texto, mas essas que se referem ao aspecto linguístico “verbo” ficam no meio desse conjunto todo. A sensação é de que é um exercício maçante, chato para o aluno realizar, com nada de inovador em termos do que propõe a fundamentação teórica apresentada na seção 2 e do que propõe a BNCC (BRASIL, 2018).

As figuras 4 e 5 a seguir reproduzem as páginas seguintes do material apostilado.

Figura 4: Página 10 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

g) Converse com seus colegas e seu professor sobre a função da expressão "dos carroceiros", que acompanha o núcleo "maioria". Registre a conclusão a que vocês chegaram.

Dos carroceiros é uma expressão que especifica de que é formado o grupo identificado de forma indefinida como "maioria".

h) Compare as frases.

I. A maioria dos carroceiros explora os animais.
II. A maioria dos carroceiros exploram os animais.

- Em qual das duas frases se enfatiza a ideia de conjunto? (I)
- Em qual das duas frases se destacam os vários elementos que formam o conjunto? (II)
- Qual das duas frases reforça a impressão de que os carroceiros que maltratam os animais são numerosos? (II) 4 Fundamentação teórica.

21. Complete a regra de concordância verbal de sujeito formado por expressão partitiva.

Quando o sujeito é composto por expressões como **a maioria/minoria de, grande/pequena parte de e dobro/metade de**, que designam quantidade, geralmente inespecífica, há duas concordâncias possíveis:

- o verbo concorda com o núcleo da expressão partitiva.
- o verbo concorda com a especificação que acompanha o núcleo do sujeito.

22. Considerando a regra de concordância verbal com expressões partitivas, reescreva as frases alterando a flexão verbal destacada. 5 Objetivo da atividade.

a) "A maioria dos leitores de ÉPOCA tem obras de arte que precisam ser fotografadas."
A maioria dos leitores de ÉPOCA têm obras de arte que precisam ser fotografadas.

b) "A maioria esmagadora dos carroceiros exploram à exaustão os animais."
A maioria esmagadora dos carroceiros explora à exaustão os animais.

Expressão numérica como sujeito de oração

Leia o título e o parágrafo de uma notícia observando o uso de numerais no sujeito. Realize as atividades de 23 a 26.

70% dos leitores de jornais online postam conteúdo na internet

[...]
Hoje, 37% da população lê jornal diariamente nas principais regiões metropolitanas do país segundo os dados do Target Group Index. Desse total, 11% já fazem a leitura virtual dos meios e o número de leitores exclusivamente online chega a 1,5 milhão de pessoas.

70% DOS LEITORES de jornais online postam conteúdo na internet. Disponível em: <<http://www.ibepe.com.br/pt-br/noticias/Paginas/70-dos-leitores-de-jornais-online-postam-conteudo-na-internet.aspx>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

10 • 6º ano – Volume 4

Figura 5: Página 11 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

23. Copie o sujeito das formas verbais "postam" e "fazem" presentes no título e no parágrafo da notícia. Em seguida, identifique os respectivos núcleos.

Sujeito: "70% dos leitores de jornais online"; núcleo: "70%". Sujeito e núcleo: "11%".

- a) Quanto à estrutura desses sintagmas, escreva uma semelhança e uma diferença.

Como semelhança, o núcleo é uma porcentagem e, como diferença, a presença de uma expressão especificadora no sintagma ("dos leitores de jornais online").

- b) Com que palavras do sujeito as formas verbais concordam?

Com os numerais "70" e "11".

- c) A regra que pode ser depreendida observando esses dois casos é:

Quando o sujeito é uma expressão numérica, o verbo

(x) concorda com o numeral (núcleo do sujeito).

() é flexionado sempre no plural.

24. Complete as lacunas com a forma verbal adequada, considerando a concordância verbal determinada pela norma culta.

a) Apenas 25% dos eleitores _____ participaráo _____ do cadastramento. (participará/participarão)

b) 1,13% _____ lia _____ apenas 1 livro na infância. (lia/liam)

c) Menos de 2% _____ realizaram _____ os exames prescritos. (realizou/realizaram)

25. Qual é o sujeito da forma verbal "lê" encontrada na primeira oração do parágrafo?

"37% da população".

- a) A estrutura desse sintagma se assemelha à estrutura do sujeito "70% dos leitores de jornais online" ou "11%"? Explique sua resposta.

"70% dos leitores de jornais online", pois ambos apresentam porcentagem seguida de especificador.

- b) Por que o verbo que acompanha o sujeito "37% da população" está no singular? Apresente uma hipótese.

Assim como no caso anterior (expressão partitiva), o núcleo do sujeito é acompanhado de especificador, logo o verbo

concorda com esse termo ("população"), ficando no singular.

26. As razões que determinam a concordância verbal com porcentagens são semelhantes às que a determinam com expressões partitivas? Explique sua resposta.

Sim, pois é a presença ou não de um especificador que determina a concordância verbal (com a porcentagem ou com o especificador).

Os exercícios 21 e 22 são para completar a regra de concordância verbal, de acordo com a gramática normativa. Não exigem nada de compreensão do texto. Os quadros da BNCC (BRASIL, 2018), quando discorrem sobre concordância verbal, estão mais voltados para a produção de um texto, para como utilizar a regra de concordância. Esses exercícios estão fora desse contexto de produção e estão em um formato mais antigo de ensino de gramática normativa.

O texto apresentado depois do exercício 22 também é uma pequena carta do leitor que foi utilizada para o exercício número 23. Este, por sua vez, é de copiar os sujeitos das formas verbais “postam” e identificar os seus respectivos núcleos. A atividade não aborda a questão da relação com o verbo, com o que ele concorda. Se o exercício pedisse para o aluno procurar no texto a forma verbal “postam” e identificar no texto “quem posta?”, “quem são as pessoas que fazem essa ação de postar de acordo com o texto?”, estariam explorando assim a identificação do sujeito mais pelo sentido.

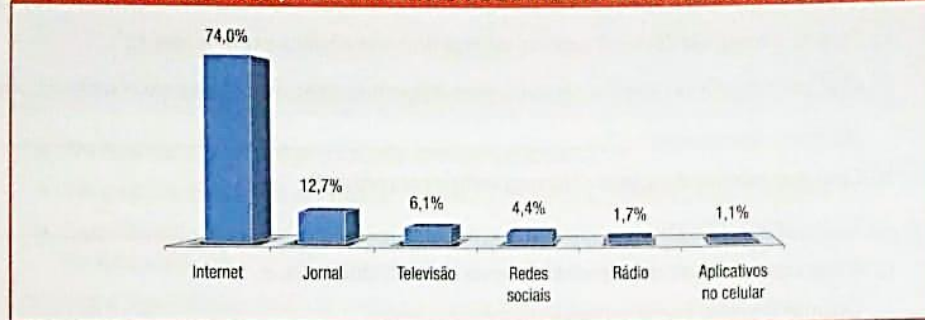
Contudo, da maneira que o material apostilado apresenta o exercício, o aluno tem que saber o que é sujeito para conseguir identificar o sujeito do “postar” no texto e copiar. Os exercícios 24, 25 e 26 são baseados na nomenclatura gramatical e exigem do aluno um conhecimento sobre as regras da gramática. Ele tem que saber o que é sintagma nominal, o que é sujeito, o que núcleo do sujeito. Não é uma atividade que está explorando a compreensão do texto, mas sim o conhecimento das regras e da nomenclatura da gramática normativa.

Figura 6: Página 12 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

27. O gráfico foi elaborado em uma pesquisa sobre o modo como habitantes jovens de Porto Alegre buscam informações. Leia-o.

Orientar os alunos nessa questão, que envolve inclusive um conceito de ordem matemática: a de unidade, representada pelo número 1. A porcentagem 1,7%, por exemplo, ainda não alcançou 2 unidades. Em termos linguísticos, isso se expressa pela manutenção do singular na concordância verbal.

Gráfico 39: Para você, o melhor meio de se manter informado é através de...



VIGEL, Matheus Z. *Comportamento de consumo de jornais por jovens: uma análise do meio impresso e online*. 142 p. Monografia (Bacharel em Administração) – UFRGS, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87855/000911505.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

O numeral inferior a 2 (1%, 1,4%, etc.) pede verbo no singular. Isso vale para porcentagens, outras expressões fracionárias, expressões numéricas com as palavras **milhar, milhão, bilhão, trilhão**, etc. no singular.

- a) Quais das porcentagens expressam quantidades inferiores a 2?

1,7% e 1,1%.

- b) Levando em conta sua resposta ao item anterior, responda: Qual(is) das formas a seguir está(ão) correta(s)?

- 1,7% acha que o melhor meio de se manter informado é através do rádio.
- 1,7% acham que o melhor meio de se manter informado é através do rádio.
- 12,7% acha que o melhor meio de se manter informado é através do jornal.
- 12,7% acham que o melhor meio de se manter informado é através do jornal.

Um dos/uma das que como sujeito de oração

28. Leia a seguinte carta do leitor:

AMAZÔNIA EM CHAMAS

Uma das questões mais impressionantes no Brasil é o desconhecimento da questão da Amazônia e dos conflitos que envolvem a sua população, em especial as comunidades indígenas. A história do Brasil que se ensina em escolas e universidades parece ocultar os conflitos e as demandas das populações da região. A questão da Amazônia é uma das mais negligenciadas do Brasil.

M.B.

CARTA CAPITAL. São Paulo: [s.n.], n. 787, 19 fev. 2014.

Figura 7: Página 13 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

a) Qual é o sujeito da forma verbal na primeira oração do texto?
"Uma das razões mais impressionantes".

b) A estrutura desse sintagma se assemelha aos casos anteriores? Explique sua resposta.
Sim, apresenta um numeral ("uma") seguido de especificação ("das questões mais impressionantes").

c) Considerando essa semelhança, explique a concordância verbal.
O verbo concorda com "uma".

d) É possível outra concordância nesse caso? Se sim, qual?
O verbo poderia concordar com a especificação "das questões mais impressionantes", ficando, portanto, flexionado no plural (são).

Sujeito composto

29. Leia esta carta do leitor:

CULTURA INDÍGENA

Quero cumprimentar a equipe da Scientific American Brasil pelos ótimos artigos da edição especial do Xingu. Todas as informações, os detalhes dos momentos vividos e as conclusões de cada texto **são** de uma profundidade que mesmo quem não esteve em contato com esse mundo sente como se estivesse lá. Parabéns por nos trazer essas informações.

J.R. – por e-mail.

SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. São Paulo: [s.n.], jan. 2012, p. 7. (Grifo nosso).

a) Com que objetivo esse texto foi escrito?
Para parabenizar a equipe responsável por produzir a revista.

b) O leitor da carta se refere a uma "edição especial". O que isso significa?
 A palavra "especial" indica uma avaliação pessoal do leitor sobre o tema tratado.
 A edição trata de um único tema. Nesse caso, o Xingu.

c) Qual é, segundo o texto, a principal qualidade da edição?
"Todas as informações, os detalhes dos momentos vividos e as conclusões de cada texto são de uma profundidade que mesmo quem não esteve em contato com esse mundo sente como se estivesse lá".

• Língua Portuguesa 13

Figura 8: Página 14 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

Os itens a seguir referem-se à oração da qual faz parte a forma verbal destacada.

d) Qual é o sujeito da forma verbal destacada no texto?
 "Todas as informações, os detalhes dos momentos vividos e as conclusões de cada texto"

e) Indique o(s) núcleo(s) do sujeito indicado no item anterior.
 "Informações", "detalhes", "conclusões"

f) Esse sujeito é simples, composto ou oculto? Justifique sua resposta.
 Composto, pois apresenta três núcleos.

g) O sujeito está antes ou depois da forma verbal destacada?
 Antes.

30. A revista *Ciência Hoje* publica, no espaço destinado às cartas do leitor, perguntas enviadas por estes. Leia o trecho inicial de um desses textos.

M.G., Rio de Janeiro/RJ
A gagueira tem causas genéticas?

ou palavras. Hesitações ou interrupções no fluxo normal e perturbação no padrão de tempo na fala também caracterizam o problema.

[...]

CIÊNCIA HOJE. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, n. 284, p. 17, ago. 2011.



a) Qual é o sujeito da última oração do fragmento? Indique seu(s) núcleo(s).
 "Hesitações ou interrupções no fluxo normal e perturbação no padrão de tempo na fala". Núcleos: "hesitações", "interrupções", "perturbação".

b) O sujeito apontado no item anterior é simples ou composto?
 Composto.

c) Reescreva a oração posicionando o sujeito após o verbo.
 Caracterizam também o problema hesitações ou interrupções no fluxo normal e perturbação no padrão de tempo na fala.

6 Fundamentação teórica.

O sujeito composto também segue a regra geral de concordância verbal: o verbo concorda com o(s) núcleo(s) do sujeito.

14 • 6º ano – Volume 4

Figura 9: Página 31 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

15. O pretérito pode marcar um fato

- (1) pontual, que ocorreu somente uma vez e já está encerrado;
 - (2) habitual do passado ou que se prolongou durante um período do passado;
 - (3) que ocorreu antes de outro fato do passado.
- (3) Oito anos antes de Cabral chegar ao Brasil, Cristóvão Colombo **aportara** em uma ilha da América Central.
 - (1) D. Diogo **deu** um capuz vermelho a Cabral.
 - (2) Os marinheiros **partiam** em busca de riqueza.

Leia mais um trecho do relato histórico da partida da esquadra portuguesa comandada por Cabral.



Pelo menos 10% dos tripulantes da frota de Cabral eram crianças entre 9 e 15 anos de idade. Algumas haviam sido recrutadas **compulsoriamente**, mas a maioria fora alistada pelos próprios pais, que embolsavam o soldo dos meninos. A presença de crianças a bordo foi um fenômeno constante ao longo do ciclo de descobrimentos portugueses. Os navios precisavam de grumetes, e os oficiais necessitavam de pajens. Grumetes e pajens eram sempre garotos. A vida dos "miúdos" a bordo era um inferno em meio ao mar.

Aos grumetes cabiam as piores tarefas do navio: lavar o convés, limpar excrementos, costurar as velas.

©Getty Images/DeAgostini

Os tempos verbais do relato histórico

Por registrar fatos que já ocorreram, o relato histórico utiliza com muita frequência os tempos verbais do passado.

Há autores, porém, que preferem utilizar o presente do indicativo para referir-se a fatos do passado. Esse uso do presente do indicativo em lugar do pretérito chama-se presente histórico.

Compare os dois enunciados.

I. Em 1488, Bartolomeu Dias **contornou** o cabo da Boa Esperança. Em 1497, Vasco da Gama **chegou** a Calicute.

II. Em 1488, Bartolomeu Dias **contorna** o cabo da Boa Esperança. Em 1497, Vasco da Gama **chega** a Calicute.

Qual é o efeito de sentido resultante do uso do presente histórico? O uso do presente histórico aproxima o leitor do acontecimento relatado e torna o texto mais dinâmico.

BUENO, Eduardo. Brasil: terra à vista! A aventura ilustrada do descobrimento. Porto Alegre: L&PM, 2017. p. 87.

16. Sobre o que fala o trecho?

Parte da tripulação da frota portuguesa comandada por Cabral era formada por crianças e adolescentes.

17. **NÃO** se pode afirmar que

- a) os piores trabalhos, durante a viagem, eram designados às crianças.
- x b) a exploração infantil já era proibida por lei na época.
- c) apenas um terço dessas crianças retornavam a Portugal.

compulsoriamente: obrigatoriamente.

Figura 10: Página 32 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

18. A concordância verbal na primeira frase do texto está correta? Justifique sua resposta.

Sim. Como o sujeito é uma expressão numérica acompanhada de especificação ("10% dos tripulantes"), o verbo (ser) pode concordar com o numeral ou com o núcleo da especificação ("10" e "tripulantes", respectivamente). Em ambos os casos, o verbo deve ser flexionado no plural, como corretamente ocorre na frase.

19. Afirma-se, no texto, que "Aos grumetes cabiam as piores tarefas do navio".

a) Que tarefas eram essas?

"Lavar o convés, limpar excrementos, costurar as velas."

b) Quantas ações são relacionadas ao trabalho dos grumetes?

Três.

c) Sabendo que o número de orações em um período equivale ao número de verbos, indique quantas orações há no período "Aos grumetes cabiam as piores tarefas do navio: lavar o convés, limpar excrementos, costurar as velas".

Quatro.

d) Há palavras ou sinais de pontuação que separam as orações? Quais?

Sinais de pontuação. A primeira e a segunda são separadas por dois-pontos, e a segunda, a terceira e a quarta, por vírgulas.

O período composto por coordenação será motivo de estudo em Práticas de reflexão sobre a língua.

20. Você deve conhecer a palavra **embolsar**, que, entre outros sentidos, significa **apossar-se, apropriar-se**. Mas você já se questionou sobre a origem dessa palavra? Apresente uma hipótese.

Bolso.

7 Comentário do gabarito.

+ Saiba +

Na língua portuguesa, é possível formar novas palavras adicionando afixos à palavra primitiva. No caso de **embolsar**, foi inserido afixo antes (**em-**) e depois (**-ar**).

Bolso → em + bols + ar

▶ Encontre, no texto, a palavra formada pelo mesmo processo a partir da palavra primitiva **lista**. Alistar.

21. No trecho "Algumas haviam sido recrutadas compulsoriamente, mas a maioria fora alistada pelos próprios pais", a forma verbal destacada está no pretérito mais-que-perfeito. Isso indica que

- (x) os pais alistaram os filhos antes de eles serem recrutados compulsoriamente.
- () os pais alistaram os filhos depois de eles serem recrutados compulsoriamente.
- () os dois eventos ocorreram simultaneamente.

Os exercícios das páginas reproduzidas nas figuras 7, 8 e 10, com base em textos apresentados nas figuras 6 e 9, seguem o mesmo formato dos exercícios já comentados. Há a apresentação de um pequeno texto e, a partir dele, pede-se que o aluno realize uma sequência de atividades. Temos como exemplo, o exercício número 18, da página 32 (Figura 10) que pergunta: “A concordância verbal na primeira frase do texto está correta? Justifique sua resposta.” Com essa atividade, o aluno tem que saber o que é concordância verbal, para identifica-la no texto e no fim saber a regra de concordância para dizer se está ou não correta.

Percebe-se que não há um exercício de uso da concordância, nem um exercício de compreensão, partindo das ideias do texto. A atividade é bem no formato antigo de ensino de “certo ou errado”. Torna-se uma atividade muito maçante para o aluno responder um questionário imenso sobre aspectos gramaticais complexos, nomenclaturas gramaticais. É muito provável que isso acabe desestimulando o aluno.

Esses exercícios estão relacionados às habilidades da BNCC (BRASIL, 2018) apresentadas na seção 2 que estão bem vinculadas à nomenclatura gramatical. Como foi comentado, há o risco de o professor cair nos exercícios tradicionais ao buscar desenvolver essas habilidades. É o que se observa nos exercícios apresentados pelo material do Positivo, em que o texto tornou-se um pretexto para poder trabalhar um padrão antigo de gramática.

Seguem reproduções de mais duas páginas do material em análise, com exercícios na mesma concepção dos exercícios anteriores: muito baseados na identificação das formas verbais e da concordância verbal a partir do conhecimento da nomenclatura gramatical.

Figura 11: Página 33 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

Práticas de reflexão sobre a língua

Período simples e período composto

Uma estrutura básica de organização e combinação de palavras da língua portuguesa é uma oração, ou seja, um sintagma nominal funcionando como sujeito de um predicado formado por um sintagma verbal.

Grumetes e pajens eram sempre garotos.

sintagma nominal (sujeito) sintagma verbal (predicado)

oração

Frase e período

A frase de exemplo é verbal e formada por uma oração, mas você já sabe que há frases nominais. Como são constituídas apenas por sintagma nominal, frases nominais não podem ser consideradas períodos. Para evitar dúvidas, daqui em diante, passaremos a chamar a frase verbal (aquela formada por uma ou mais orações) de período.

22. Leia o texto *A partida* no início deste capítulo.

a) Predominam, no trecho, períodos (frases verbais) ou frases nominais?

Com exceção do título ("A partida") e da última frase ("Um novo mundo."), as demais frases são verbais, são períodos.

b) Nos períodos do texto, há o mesmo número de verbos ou locuções verbais?

Não, o número de verbos dos períodos varia.

c) Ao escrever seus textos, você

() utiliza um mesmo número de formas verbais em todos os períodos.

() utiliza apenas uma forma verbal por período.

(x) utiliza a quantidade de formas verbais necessárias para comunicar sua ideia.

Ao estruturar um período, o número de formas verbais varia de acordo com as intenções do falante. Isso significa dizer que o número de orações em um período também é variável. Por quê? Cada oração se organiza com base em uma forma ou locução verbal, núcleo do sintagma verbal.

Leia este relato sobre a viagem da esquadra portuguesa comandada por Cabral e responda às questões de 23 a 27.

Em 1500, 13 caravelas comandadas por Pedro Álvares Cabral partiram de Lisboa

Aos 33 anos, um português saiu de Lisboa ao meio dia após um grande evento no dia anterior com a presença do rei e de uma grande multidão. Cinco dias depois da partida, a frota passou pelas Ilhas Canárias, depois Cabo Verde. Uma das naus desapareceu, cruzou a linha do Equador em 9 de abril e alguns dias depois avistaram algas marinhas [...]. No dia 22 de abril, avistaram o Monte Pascoal. Tudo começou em 9 de março.

CANUTO, Luiz C. *Em 1500, 13 caravelas comandadas por Pedro Álvares Cabral partiram de Lisboa*. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/A-MUSICA-DO-DIA/437149-EM-1500-13-CARAVELAS-COMANDADAS-POR-PEDRO-ALVARES-CABRAL-PARTIRAM-DE-LISBOA.html>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

• Língua Portuguesa **33**

Figura 12: Página 34 do Material apostilado do Positivo para o 6º ano

23. Destaque todas as formas verbais do corpo do texto.

24. Analise o título.

a) Que forma verbal se encontra no título?
 "Partiram"

b) Que sintagma nominal funciona como sujeito dessa forma verbal?
 "13 caravelas comandadas por Pedro Álvares Cabral"

c) O que se diz sobre esse sujeito?
 Partiram de Lisboa em 1500.

d) Quantas orações há no período? Uma.

25. Agora, faça a mesma análise com a primeira e a segunda frase do texto. Gabarito.

26. No terceiro período, há 3 formas verbais.

a) Quais são elas?
 "Desapareceu", "cruzou", "avistaram".

b) Complete o quadro com as informações relativas a cada uma das formas verbais do período.

Forma verbal	Sujeito	O que se diz sobre o sujeito
Desapareceu	Uma das naus	Desapareceu
Cruzou	Uma das naus O sujeito está oculto. Explique a eles que isso pode ocorrer para evitar repetição.	Cruzou a linha do Equador em 9 de abril
Avistaram	Os marinheiros O sujeito está oculto. Explique que, nesse caso, pode ser inferido pelo contexto.	Alguns dias depois avistaram algas marinhas

c) Quantas e quais são as orações que compõem esse período?

1. "Uma das naus desapareceu"

2. "cruzou a linha do Equador em 9 de abril"

3. "alguns dias depois avistaram algas marinhas"

d) Sabendo que o período formado por uma oração recebe o nome de **simples**, e o formado por 2 ou mais orações, de **composto**, pode-se afirmar que o terceiro período é

() simples. (x) composto.

34 • 6º ano – Volume 4

Na sequência, o material apostilado vai abordar em torno de 51 páginas de exercícios de concordância, mas todos na mesma linha, não houve nem um exercício em um formato diferente. O padrão se mantém: um texto pequeno, com uma sequência de atividades de aproximadamente de 15 exercícios por texto. O material apresenta outros gêneros discursivos do campo jornalístico-midiático além da carta do leitor, como notícia e reportagem, porém toda vez que o verbo é abordado o padrão é sempre o mesmo.

Foi possível observar que os exercícios não se baseiam estritamente nas habilidades da BNCC (BRASIL, 2018) e não houve exercícios sobre efeitos de sentido do verbo nas atividades de leitura. Nas práticas de “análise linguística/semiótica”, os exercícios se aproximam mais das habilidades desse documento, que têm uma forte vinculação com a nomenclatura gramatical. Os exercícios são em um formato mais antigo de ensino de língua.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa que teve como objetivos: 1) verificar o que a BNCC (BRASIL, 2018) discorre sobre o verbo particularmente com relação à práticas de linguagem “análise linguística” e “leitura”; 2) investigar como o material didático apostilado do quarto bimestre do 6º ano aborda o verbo; 3) verificar se a parte analisada desse material atende às determinações da BNCC (BRASIL, 2018) com relação à prática de análise linguística do verbo, partimos da hipótese que o material didático analisado não aborda o verbo em uma perspectiva ampla e detalhada, como a BNCC (BRASIL, 2018) propõe, com exploração de efeitos de sentidos em relação à leitura e à análise linguística.

Os resultados da pesquisa com relação ao primeiro objetivo mostraram que a BNCC (BRASIL, 2018) apresenta o conteúdo verbo em sete quadros, abordando tanto a prática de linguagem “análise linguística” quanto a prática de linguagem “leitura”. As habilidades propostas para verbo com relação à “leitura” deixam claro que os verbos deveriam ser trabalhados na compreensão do texto, com relação aos efeitos de sentido que os tempos verbais e as concordâncias expressam no texto, de acordo com as características do gênero a que pertence o texto. Com relação às habilidades de “análise linguística/semiótica”, observou-se que elas estão bastante vinculadas à nomenclatura e à classificação da gramática normativa, donde se conclui que pode ser um risco que isso faça com que os professores se voltem aos exercícios mais tradicionais.

Ao analisar o material do 6º ano do quarto bimestre, realizando o segundo objetivos, observou-se que o risco apontado na seção 2 acabou sendo verificado, pois o material apresenta vários textos de gêneros discursivos diferentes partindo do texto ele faz uma série de perguntas a partir da compreensão do texto, mas quando chega no aspecto “verbo” as perguntas voltam a focar o conhecimento gramatical e a nomenclatura.

Observa-se que, na maior parte dos exercícios, o enunciado já pressupõe algum conhecimento do aluno de nomenclatura e de classificação gramatical, como sujeito, núcleo do sujeito. São exercícios com poucas diferenças dos materiais didáticos mais antigos. Dessa forma, a hipótese inicial desta pesquisa foi confirmada. O material didático apostilado não realiza o que propõe a BNCC (BRASIL, 2018):

Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BRASIL, 2018, p. 71)

Conclui-se que, nesse material analisado, não há uma abordagem mais moderna de análise linguística do conteúdo gramatical “verbo”, de acordo com o que propõe a BNCC (BRASIL, 2018).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdfAcesso em 30 abril 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CASTILHO, Ataliba T. de. Variação lingüística, norma culta e ensino da língua materna. *In: Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa par o 1º e 2º graus* – Coleânea de textos, vol. I. São Paulo: SEE-SP/CENP. 1988.

GERALDI, João W. Concepções de linguagem e ensino de Português. *In: GERALDI, João W. (org.). O texto na sala de aula: leitura & produção*. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984a. p. 41-48.

IGNÁCIO, Sebastião E. Por exemplo, o ensino da análise sintática. **Alfa**, São Paulo, n. 37, p. 33-41, 1993.

LOUZADA, Maria S. O. O ensino na norma na escola. *In: MURRIE, Zuleika de F. (org.). O ensino de português*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 11-21.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

STEFANOVITS, Angelo. **Língua portuguesa: 6º ano: livro do professor**. V. 4. Curitiba: Positivo, 2018.